

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

(THE INFLUENCE OF COOPERATIVE GAMES IN STUDENT PARTICIPATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES SCHOOL)

Ana Cecília Vieira dos Reis; Andréia Cristina Metzner

Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro, São Paulo, Brasil

cissadod@hotmail.com

acmetzner@hotmail.com

Abstract. *The Cooperative Games were taken to the school environment in order to modify the classes and as a new possibility of content to increase student participation in physical education classes. This research aimed to discuss the influence of Cooperative Games in students' participation in school physical education classes. Participants in this study were 25 students aged 11 to 12 years, students from a public school of the city of Barretos-SP. The results showed that students were unaware of the existence of cooperative games and most reported that they would participate more of physical education classes if they were given a greater number of cooperative activities.*

Keywords. *cooperative games, physical education, participation.*

Resumo. *Os Jogos Cooperativos foram levados para o ambiente escolar com o intuito de modificar as aulas e como uma nova possibilidade de conteúdo, visando aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Essa pesquisa teve como objetivo discutir a influência dos Jogos Cooperativos na participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. Os participantes desse estudo foram 25 alunos com idade de 11 e 12 anos, estudantes de uma escola estadual do município de Barretos-SP. Os resultados mostraram que os alunos desconheciam a existência dos jogos cooperativos e a maioria relatou que participariam mais das aulas de Educação Física se fossem ministradas um número maior de atividades cooperativas.*

Palavras-chave. *jogos cooperativos; educação física; participação.*

1. INTRODUÇÃO

Para Huizinga (2005), o jogo é uma fuga da “vida real”, daquilo que se vive todos os dias, ou seja, uma fuga do cotidiano das pessoas. O jogo possui algumas características fundamentais: não é uma atividade séria, é livre e é também capaz de consumir de uma maneira intensa quem está jogando. Quando se joga não há interesse material e de maneira natural há uma contribuição para prosperidade do grupo social.

O jogo é uma das mais completas atividades educativas, ele nos educa não para que saibamos mais de uma determinada matéria ou esporte, ele nos educa para que possamos ser mais humanos. (FREIRE, 2002).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), apenas praticar exercícios e repetições não resultam na formação total do ser humano. O esporte, na maioria das vezes, pode corromper o caráter de muitos a troco de obter a vitória. Assim, a integração social desaparece, dando espaço para as brigas. (BRASIL, 2000).

No esporte, geralmente, os alunos com mais habilidades costumam monopolizar o ataque, deixando para os menos hábeis o papel da defesa, de árbitro, de goleiro, ou acabam até os excluindo do jogo. Porém, é papel do professor direcionar as aulas de Educação Física para todos os alunos. (BRASIL, 2000).

Segundo Mead (1961 apud BROWN, 1994), diversas pesquisas apontam que o ser humano não é competitivo por natureza, ou seja, os comportamentos competitivos ou cooperativos são adquiridos socialmente.

A competição separa as pessoas, mesmo que os membros de uma equipe estejam unidos, há sentimentos desumanos e de separação com a outra. Nosso comportamento competitivo, e às vezes agressivo, é produto dos valores que recebemos socialmente quando crianças. É ensinado para a criança que não se pode roubar, mentir, etc. Mas quando a mesma está em situação de jogo, aprende que não se pode perder, haja o que houver o importante é ganhar. Assim, a criança passa a acreditar que se pode trapacear e fazer tudo o que for preciso para vencer. (BROWN, 1994).

Nos jogos cooperativos, ao contrário dos jogos competitivos, não se joga contra alguém ou contra uma equipe, se joga uns com os outros. Busca-se alcançar metas coletivas e não individuais, sendo assim, é necessária a contribuição de todos e não há a exclusão. Joga-se para superar desafios e não apenas para vencer. (BROWN, 1994).

O esforço cooperativo é necessário para que todos atinjam a mesma meta. Jogando, também se aprende a considerar o outro e ter consciência dos sentimentos alheios. Para que a pedagogia da cooperação possa ser desenvolvida, é necessário que gradativamente ocorra a modificação das regras, e é preciso que os jogadores sejam incentivados a refletirem sobre as possibilidades de transformação do jogo, na perspectiva de melhor participação, diversão e aprendizagem. (BROTTO, 1997).

Assim, a presente pesquisa tem como objetivos discutir as contribuições dos jogos cooperativos em relação à participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar; elaborar e ministrar práticas de Jogos Cooperativos para 25 alunos de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, pertencentes a uma escola pública estadual do município de Barretos/SP e; verificar a opinião dos alunos sobre as aulas ministradas.

1.1 Jogos Cooperativos: Principais Características

Os jogos cooperativos possuem várias características libertadoras que estão conectadas com o trabalho em grupo. A seguir apresentaremos algumas dessas características.

a-) Libertação da competição: Tem como principal objetivo a participação de todos para alcançar uma meta. A estrutura assegura que todos devem jogar juntos, assim a pressão e a preocupação em ganhar e perder passa a ser inexistente. (ORLICK, 1989 apud BROWN, 1994).

b-) Libertação da eliminação: Busca a integração de todos e procura incluir e não excluir. (ORLICK, 1989 apud BROWN, 1994).

c-) Libertam para criar: As regras dos jogos cooperativos são flexíveis, assim todos são livres para criar e contribuir para a mudança ou adaptação do jogo ao grupo, ao ambiente, aos recursos ou aos objetivos da atividade. (ORLICK, 1989 apud BROWN, 1994).

d-) Libertam da agressão física: Os jogos cooperativos também buscam eliminar a agressão física utilizando algumas alternativas para o jogo, por exemplo, dando ênfase à participação de todos, à auto-estima, adaptando jogos já conhecidos, entre outras. (ORLICK, 1989 apud BROWN, 1994).

Deve ser ressaltado, que todos estejam dispostos a compartilhar suas habilidades, ideias, sentimentos, bens materiais, etc. Assim pode-se começar a vivenciar novos valores e passar a desenvolver atitudes que são importantes nos jogos, como a empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar a outra pessoa. A cooperação, que é a capacidade de trabalhar para alcançar uma meta comum e desenvolver as habilidades necessárias para que seja possível resolver os problemas em grupo. A estima, que é o sentimento de importância com o outro, ou seja, é a capacidade de reconhecer e expressar a importância que o outro tem. E a comunicação, que a troca de conhecimentos, sentimentos, problemas e soluções. (ORLICK, 1989 apud BROWN, 1994).

1.2 Jogos Cooperativos: Tipos e Categorias de Jogos Cooperativos

Os Jogos Cooperativos são classificados em diferentes tipos e categorias, sendo assim, facilitam sua aplicação em diferentes ambientes, principalmente onde não há a cooperação. São eles:

a-) Jogos Cooperativos sem perdedores: São jogos totalmente cooperativos, onde todos os participantes jogam para superar um desafio comum e pelo prazer de jogar, o resultado é compartilhado e todos fazem parte de uma mesma equipe. (ORLICK, 1989 apud BROTTTO, 1999).

b-) Jogos de resultado coletivo: São jogos onde podem existir duas ou mais equipes, mas, sem que haja competição entre elas, pois os resultados e os objetivos são comuns. A cooperação é favorecida dentro de cada equipe e entre as outras. Por exemplo, divide-se uma equipe de basquete em dois grupos, cada grupo fica em uma tabela. O objetivo é tentar converter os lances livres, e o resultado é a soma dos pontos de ambos os grupos. Pode-se estabelecer metas comuns para a equipe. Por exemplo, pode-se propor que o desafio apenas será superado quando a soma dos pontos dos dois grupos for maior do que 100 pontos. (ORLICK, 1989 apud BROTTTO, 1999).

c-) Jogos de inversão: São jogos onde os jogadores passam por situações de trocas entre as equipes. Existem vários tipos de inversão como, por exemplo: Rodízio (jogador passa a ser da outra equipe de acordo com situações pré-estabelecidas, por exemplo, depois de sacar no voleibol, inversão do goleador, inversão do placar e inversão total); Inversão do goleador (O jogador que marca o ponto passa a ser da outra equipe); Inversão do placar (O ponto marcado por uma equipe, é marcado para a outra); Inversão total (É a combinação das duas inversões anteriores onde o jogador que marca o ponto e o ponto conseguido passa a ser para a outra equipe). (ORLICK, 1989 apud BROTTTO, 1999).

d-) Jogos Semi-Cooperativos: São os jogos indicados para a iniciação aos Jogos Cooperativos, especialmente onde a competição predomina. São jogos com estruturas

competitivas que contêm elementos de cooperação, sendo assim, acaba favorecendo a diminuição da competição. (ORLICK,1989 apud BROTTTO, 1999).

1.3 Os Jogos Cooperativos na Educação Física Escolar

A escola que segue o ensino formal, geralmente não cumpre sua função, assim levam muitos alunos à evasão escolar, pois os alunos são tratados de formas iguais, apenas há a diferença de condição social, e grande parte dos alunos não conseguem acompanhar o ensino totalmente voltado para os livros, pois não correspondem com sua realidade social, seus interesses e necessidades. (CORTEZ, 1996).

A escola necessita ser uma instituição voltada para o lúdico e para o prazer, ou seja, a escola ideal seria um ambiente totalmente agradável para se frequentar. Na sociedade capitalista o lúdico é considerado um mero passatempo ou até mesmo perda de tempo. O lúdico é de extrema importância, pois é natural da criança ser lúdica. (CORTEZ, 1996).

A Educação Física começou a enxergar o ser humano como um todo, e foi percebida a necessidade de se trabalhar outros valores, como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação. (CORREIA, 2006). As aulas de Educação Física é o espaço ideal para se trabalhar esses valores, nesse caso, os Jogos Cooperativos é um aliado fundamental. Sendo assim, a cooperação pode ser aprendida, como foi a competição. (SOLER, 2003 apud CORREIA, 2006).

Salvador e Trotte (2001 apud CORREIA, 2006) perceberam a realidade social baseada na divisão de classes com objetivos diversos e antagônicos, então, procuraram reestruturar suas práticas pedagógicas, com o objetivo de intervir nesse contexto. Assim, os Jogos Cooperativos, foram eleitos como uma atividade para oferecer aos alunos novas experiências e mudanças comportamentais em relação ao contexto e à realidade em que viviam. Além disso, encontraram nos Jogos Cooperativos uma maneira de discutir sobre as aulas, as regras, as lideranças, a convivência e também sobre a forma de jogar.

Segundo a pesquisa de Correia (2006), os resultados apontam que nem sempre os Jogos Cooperativos são prontamente aceitos, mas, mesmo assim, há uma boa oportunidade para que haja a discussão com os alunos sobre as relações e questões sociais que surgem nesse “confronto” entre a proposta levada pelo docente e a realidade competitiva, já conhecida pelo aluno.

Não é possível afirmar que os Jogos Cooperativos podem transformar a realidade competitiva de uma escola, do sistema educacional e muito menos da sociedade, mas é possível que façamos nossa parte e plantemos sementes cooperativas, para que futuramente, essas sementes germinem e possam reproduzir novos frutos de cooperação. (CORREIA, 2006).

Acreditamos que a participação de todos os alunos é de grande importância no que diz respeito às aulas de Educação Física Escolar. Porém, ao observar os alunos nessas aulas, é notável que grande parte deles se sintam desmotivados em participar das atividades ministradas. Dessa forma, a presente pesquisa utilizará os Jogos Cooperativos como uma ferramenta para a motivação e o aumento da participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

2. MÉTODO

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo pesquisa de campo. Participaram dessa pesquisa 25 alunos de uma escola estadual localizada na cidade de Barretos, estado de São Paulo, com idades entre 10 e 11, estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

O instrumento metodológico utilizado para a realização da pesquisa foi um questionário contendo 7 perguntas fechadas e a aplicação de 6 aulas práticas tendo como conteúdo os jogos cooperativos.

O estudo foi realizado em uma quadra poliesportiva coberta. As aulas foram ministradas por 6 semanas, sendo, uma vez por semana, durante 50 minutos, totalizando 6 aulas.

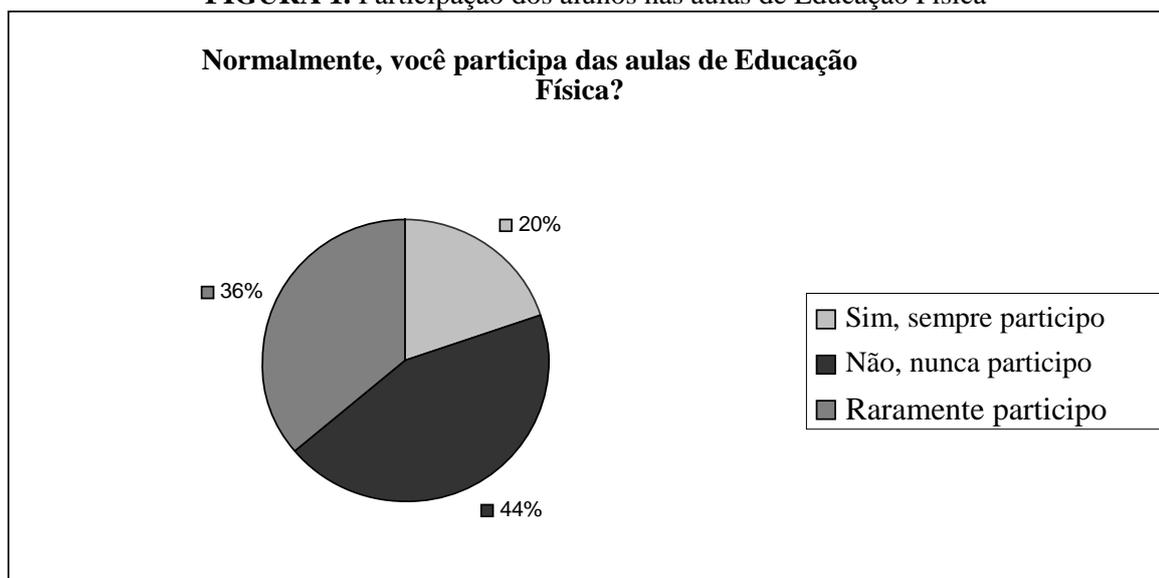
No início da primeira aula houve uma conversa com os alunos sobre a participação nas aulas de Educação Física escolar e também sobre os Jogos Cooperativos. Em seguida, foram iniciadas as atividades práticas.

No 6º dia de aula, os estudantes responderam ao questionário contendo perguntas sobre as aulas ministradas, sua participação durante as atividades e sobre os Jogos Cooperativos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 mostra os resultados em relação a participação dos alunos nas aulas de Educação Física: 20% dos alunos responderam que participam das aulas de Educação Física, 36% responderam que raramente participam, e 44% relataram que nunca participam das aulas.

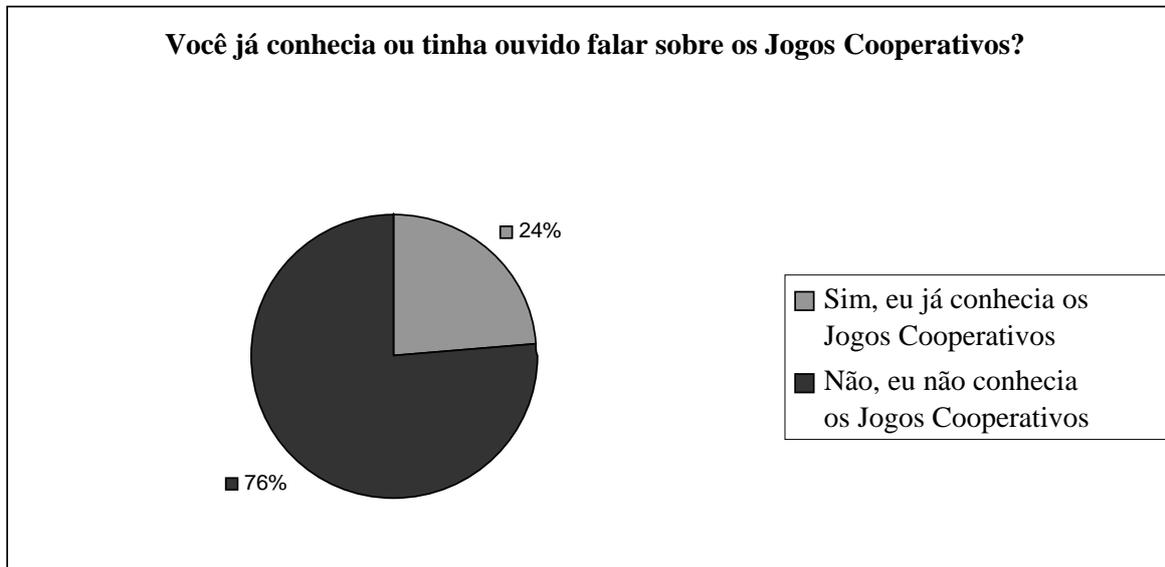
FIGURA 1. Participação dos alunos nas aulas de Educação Física



Cortez (1996) afirma que a escola deve ser um lugar atraente, totalmente voltada para o lúdico e para o prazer, ou seja, um ambiente agradável para se frequentar. Os resultados mostram que a maioria dos alunos não participam das aulas de Educação Física,

provavelmente por essa escola seguir o ensino tradicional, onde alunos são tratados todos da mesma forma. A escola do ensino tradicional, não é agradável, não corresponde as necessidades dos alunos e os seus interesses.

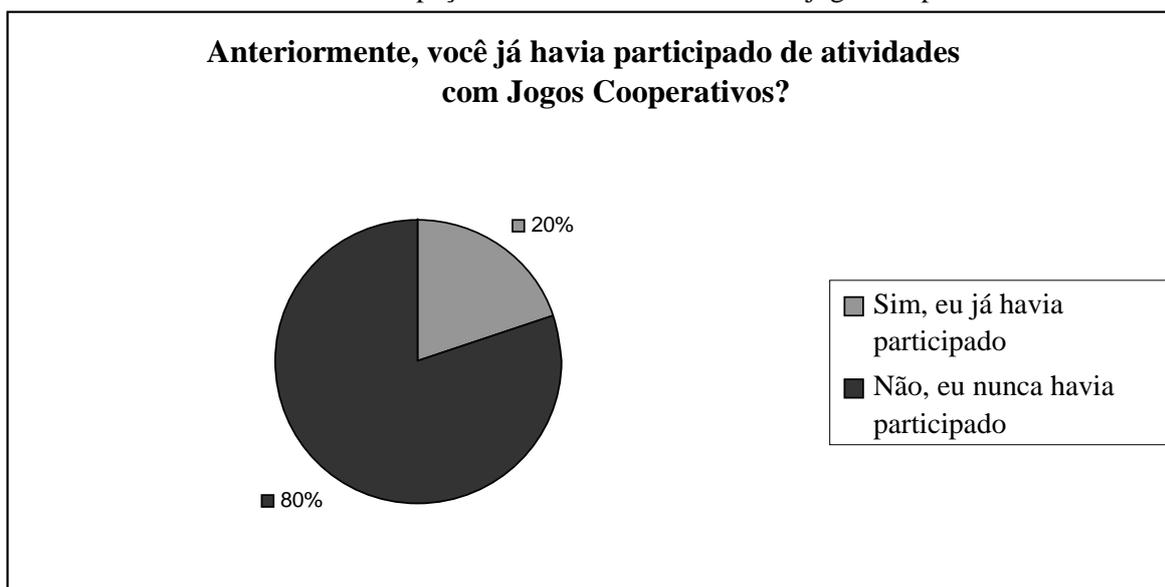
FIGURA 2. Conhecimento em relação aos jogos cooperativos



Em relação ao conhecimento dos alunos sobre os jogos cooperativos, podemos observar na figura acima (FIGURA 2) que apenas 24% dos alunos responderam que conheciam ou já ouviram falar sobre os Jogos Cooperativos, contra 76% que relataram que não conheciam.

A figura 3 comprova o relato dos alunos em relação a não conhecerem os jogos cooperativos, apresentando que 80% dos alunos que responderam ao questionário, relataram que nunca haviam participado de atividades com Jogos Cooperativos, e 20% já havia participado.

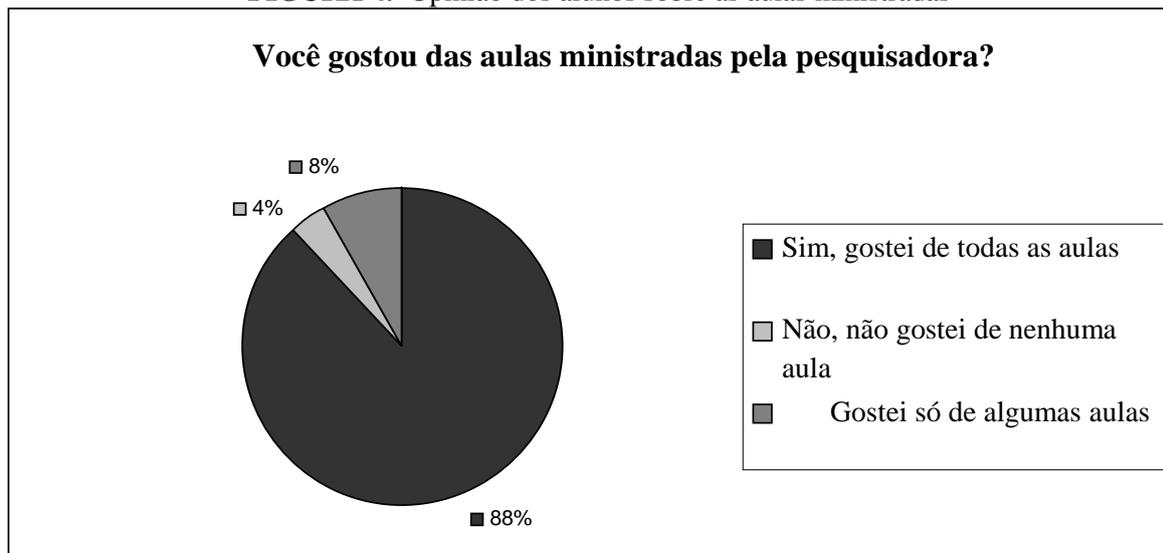
FIGURA 3. Participação em atividades envolvendo jogos cooperativos



O ser humano não nasce competitivo por natureza. Nossos comportamentos competitivos são adquiridos por toda nossa vida, vivemos em uma sociedade plenamente competitiva, e aprendemos desde quando nascemos que a sociedade não é cooperativa. (BROWN, 1994).

É notável que os jogos competitivos continuam prevalecendo nas escolas e geralmente são inflexíveis. Sendo assim, dificilmente os Jogos Cooperativos são levados para o ambiente escolar, isso provavelmente ocasionou o fato da grande parte dos alunos não terem presenciado os Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física.

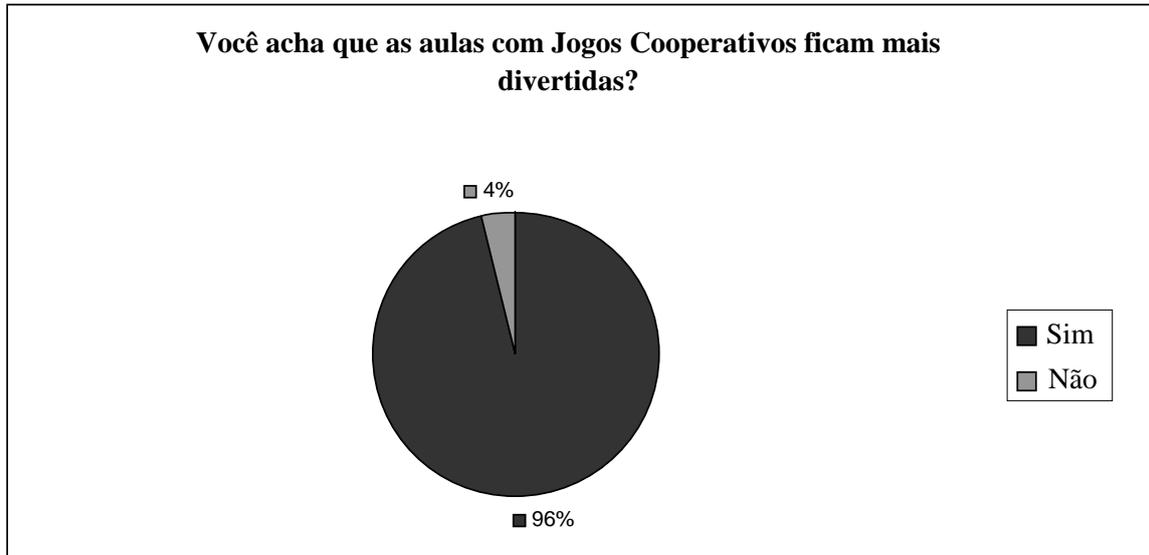
FIGURA 4. Opinião dos alunos sobre as aulas ministradas



Podemos observar na figura 4 que a maioria dos alunos (88%) responderam que gostaram de todas as aulas ministradas pela pesquisadora, 8% responderam que gostaram apenas de algumas aulas e 4% não gostou de nenhuma.

Os alunos responderam que gostaram das aulas, provavelmente pelos Jogos Cooperativos promoverem um ambiente mais leve, descontraído, que os deixam livres para criar e até modificarem os jogos. Ao contrário do que provavelmente aconteciam nas outras aulas de Educação Física, tendo em vista que a maioria dos alunos se quer participavam.

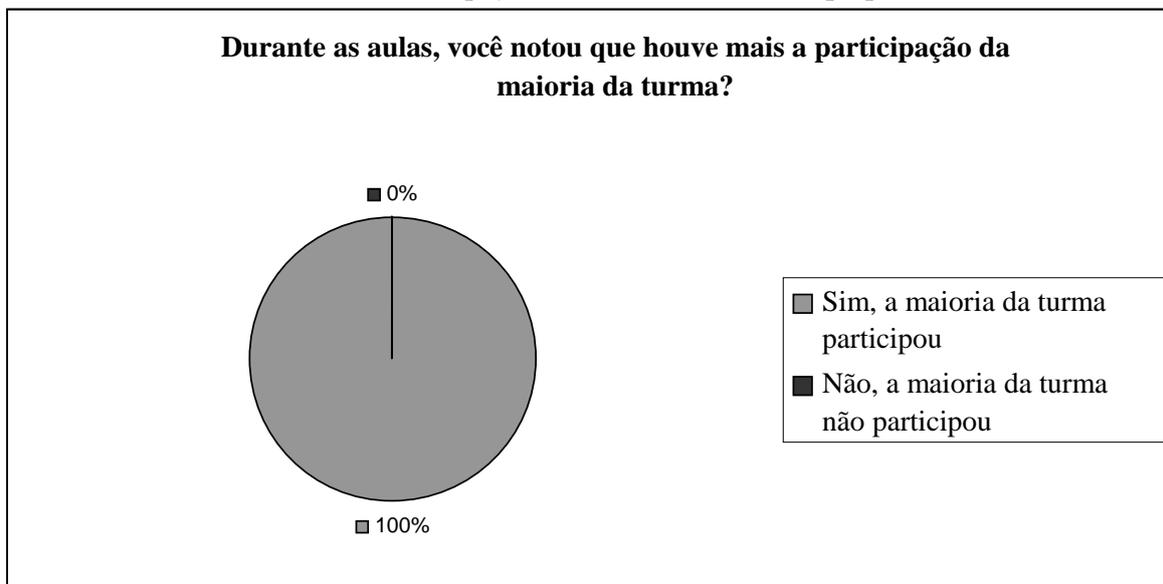
FIGURA 5. Relação entre jogos cooperativos e diversão.



A Figura 5 mostra que 96% dos alunos responderam que as aulas com os Jogos Cooperativos ficam mais divertidas e 4% dos alunos responderam ao contrário.

Sabemos a exclusão que os jogos competitivos promovem. Nos Jogos Cooperativos há a inclusão de todos os alunos. Assim, sentimentos de perda, fracasso, rejeição, entre outros são eliminados. Os Jogos Cooperativos dão ênfase na participação de todos, na empatia e estima, ou seja, faz com que o aluno dê importância para o outro, e faz com que ele saiba reconhecer e expressar a importância que o outro tem. (BROTTO, 1997).

FIGURA 6. Participação da turma nas atividades propostas.

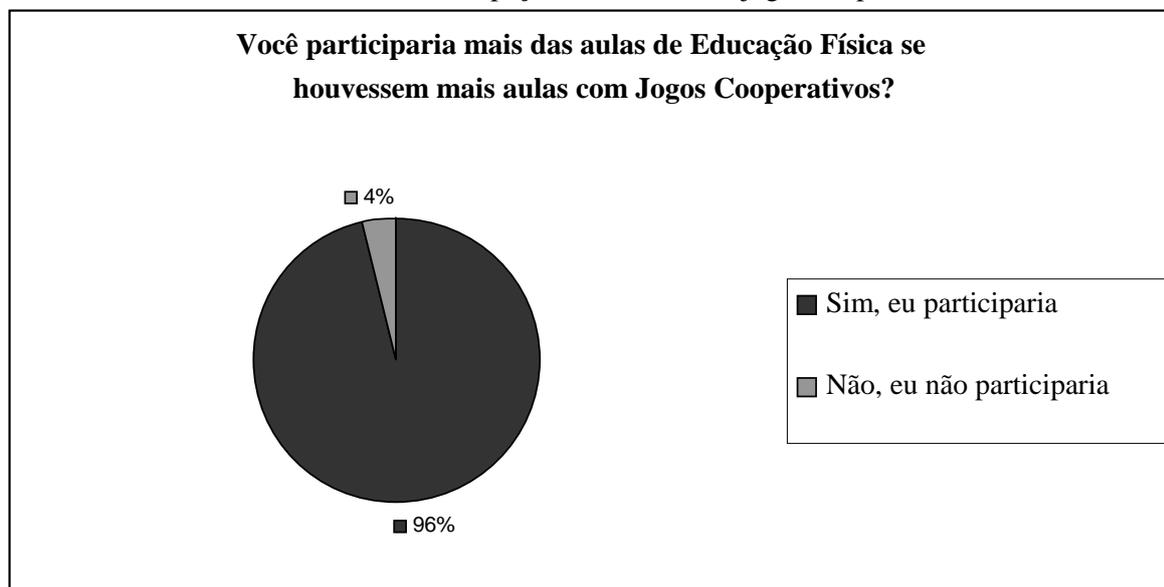


Em relação participação da turma, podemos observar na figura 6 que 100% dos estudantes responderam que houve a participação da maioria da turma.

Esse é um fator positivo em relação aos jogos cooperativos, pois todos os alunos admitiram que as atividades ministradas pela pesquisadora fizeram com que a maioria da

turma participasse das aulas de Educação Física, fato que não acontecia nas aulas ministradas com conteúdos tradicionais como: futebol, vôlei, basquete, etc.

FIGURA 7. Participação dos alunos em jogos cooperativos



Na última questão, 96% dos alunos responderam que participariam mais das aulas se fossem ministrados Jogos Cooperativos em seus conteúdos e 4% dos alunos responderam que não aumentaria a sua participação nas aulas de Educação Física.

Como já visto, a escola possui uma realidade competitiva e nem sempre é possível transformá-la em cooperativa. Mas, há uma boa oportunidade para que seja realizada uma discussão com os alunos, e aos poucos introduzir os Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física, assim, a cooperação aumentará gradativamente com passar do tempo.

Cooperação diz respeito à participação dos alunos nos jogos e ocorre o aumento da amizade e respeito. Os Jogos Cooperativos permitem aos alunos uma nova forma para se jogar, além de melhorar a interação social. Os alunos participantes foram extremamente estimulados durante as aulas a participarem, já que se tratava de uma nova experiência para a maioria. Nos Jogos Cooperativos os alunos puderam perceber que existe a possibilidade de se divertirem sem haver a competição, sendo assim, nenhuma pessoa ou um grupo saem frustrados com o sentimento de fracasso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa realidade está baseada na divisão de classes com objetivos diversos e antagônicos. Por isso, oferecer aos alunos novas experiências com base nos Jogos Cooperativos é uma maneira de incentivar mudanças comportamentais em relação ao contexto e a realidade em que nós vivemos.

Assim, os Jogos Cooperativos foram levados para o ambiente escolar com o intuito de modificar as aulas e como uma nova possibilidade de atividades para os educadores, visando aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Os resultados da pesquisa mostraram que quase todos os alunos se sentiram motivados a participarem das atividades ministradas. Não houve 100% de participação dos

estudantes, mas, acredita-se que alguns alunos precisem de um tempo para se acostumarem e se interessarem pelas mudanças, tendo em vista que a maioria dos alunos responderam que não conheciam e nunca participaram de atividades cooperativas. Por esse motivo, se a cooperação não for trabalhada ao longo dos anos escolares, ou seja, nos diferentes níveis de ensino, ao se inserir jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, talvez cause estranheza a uma parte dos alunos.

Acredita-se que o ideal seja colocar em prática ações que maximizem as atividades cooperativas na escola, propiciando para os alunos possibilidades de vivenciar novas experiências, promovendo a cooperação e, como consequência, construindo um ambiente escolar mais agradável e um mundo melhor para todos.

5. REFERENCIAS

BRASIL, Parâmetro Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. **Orientações didáticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 79-85.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: Para Jogar uns Com os outros e VenSer...Juntos!**. Disponível em: <<http://www.projetocooperacao.com.br/2009/04/25/jogos-cooperativos/>>. Acesso em: 19/05/2011

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 1999. 197f. Dissertação. - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 1999.

BROWN, Guillermo. **Jogos Cooperativos: teoria e prática**. 5ª ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos: Em busca de novos paradigmas na educação física**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

CORTEZ, R. N. C. Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola. **Revista Motriz**. v.2 n.1, junho/1996.

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. Jogo e educação. Campinas: Autores Associados, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens – O jogo como elemento da cultura**. Natureza e significado do jogo. São Paulo: Perspectiva, 2005.